

de revelada e o belo amor, rezando a São João Paulo II e imitando-o!

França, filha mais velha da Igreja, em risco de perder a sua alma.

A França, filha mais velha da Igreja, corre realmente o risco de perder a sua alma. Os 50 novos mártires do apostolado não tiveram medo de arriscar a vida para socorrer os franceses do STO, que não tinham direito a qualquer ajuda espiritual, pois, para os nazis, não eram prisioneiros, mas trabalhadores! Imitemos estes mártires do apostolado e iluminemos a alma dos nossos irmãos cristãos e dos homens de boa vontade, para que a França, filha mais velha da Igreja, seja fiel às promessas do seu batismo e à sua missão. **A Virgem Maria em La Salette** lançou este grande apelo **aos apóstolos dos últimos tempos**, de que falava São Luís Maria Grignon de Montfort: «*É hora de eles saírem e iluminarem a terra. Ide e mostrai-vos como meus filhos queridos; eu estou convosco e em vós, desde que a vossa fé seja a luz que vos ilumina nestes dias de infortúnios*». **Não devemos mais calar. A França ainda não está morta! Sejamos os apóstolos mártires do apostolado em 2026!**

A União Europeia despreza as suas raízes cristãs.

A crise de que acabamos de falar não diz respeito apenas à França. A União Europeia atual despreza as suas raízes cristãs. No entanto, no final do primeiro milénio, todas as nações europeias eram cristãs. Foi o cristianismo que permitiu à Europa ter uma grande ação no mundo. O vice-presidente dos Estados Unidos, J.D. Vance, disse aos europeus: «*A ameaça que mais me preocupa não é a Rússia, nem a China, mas a ameaça interna, o recuo da Europa em relação a alguns dos seus valores mais fundamentais*». Construamos outra Europa, a Europa das Nações, de que falava São João Paulo II e de que fala Philippe de Villiers. Para construir essa Europa em comunhão com todos os europeus, **Deus precisa de apóstolos mártires do apostolado!**

A mensagem de São João Paulo II após o Jubileu do ano 2000 continua atual.

Duc in altum! Retomando estas palavras de Jesus, «Avançai para o alto mar!», São João Paulo II publicou a sua Carta Apostólica na conclusão do Jubileu. Ele convidava os cristãos a não terem medo de avançar para o alto mar, nem de anunciar o Evangelho. A salvação trazida por Cristo destina-se a todos os homens de todos os tempos. São João Paulo II chamou todos os batizados a serem **testemunhas do Amor neste terceiro milénio** (http://nova.evangelisation.free.fr/novo_millennio_ineunte.htm). **Avante, ao final deste Ano Santo de 2025, para sermos em 2026 testemunhas do Amor, apóstolos mártires do apostolado!**

4) **Formação:** Convidamo-lo a conhecer cada um dos novos mártires do apostolado. Encontrará facilmente testemunhos sobre cada um deles na Internet.

5) **Ação :** Participemos ativamente na semana de oração pela unidade dos cristãos e, se possível, na **Marcha pela Vida em Paris**, no dia 18 de janeiro de 2025. Para o **Jubileu em San Damiano, a 25 de março de 2026, que marca os 50 anos do maior encontro em San Damiano, com 40 000 peregrinos de Nossa Senhora das Rosas**, não demore a inscrever-se.

Em nome de todos os nossos irmãos e irmãs Domini, desejo-vos um **Feliz e Santo Ano de 2026!** Abençoo-vos afetuosamente e asseguro-vos as orações e o carinho da Mãe Hélène e de todos os Domini. Obrigado pelas vossas orações, pelo vosso apoio, pelo vosso carinho e pela vossa generosidade.

Pai Bernard



**Família Missionária de Nossa Senhora
Saint-Pierre-de-Colombier, a 1 de janeiro de 2026.**

COM OS 50 JOVENS MÁRTIRES FRANCESES DO APOSTOLADO, SEJAMOS TESTEMUNHAS «MÁRTIRES» DO APOSTOLADO DA VERDADE E DO AMOR.

Caros amigos, caros jovens amigos,

A Igreja de França acaba de viver uma etapa importante da sua história com a beatificação, numa única cerimónia, de 50 jovens franceses, mártires do apostolado, na Catedral de Notre-Dame de Paris, no sábado, 13 de dezembro de 2025. Padres, religiosos, seminaristas, escuteiros ou membros da Ação Católica, **todos responderam ao apelo do cardeal Suhard, arcebispo de Paris**, para exercer um apostolado clandestino junto dos jovens franceses do Serviço do Trabalho Obrigatório (STO). Formando «**A Missão São Paulo**», o seu compromisso foi severamente reprimido a partir de 1943 com a promulgação da ordem Kaltenbrunner, um decreto de perseguição contra as atividades religiosas da Ação Católica Francesa junto aos trabalhadores civis na Alemanha. Presos, esses «apóstolos clandestinos» pereceram, vítimas da perseguição nazista. O cardeal Hollerich, que presidiu a cerimónia de beatificação, exortou os jovens a tornarem-se «**apóstolos missionários por amor a Cristo... Todos vós, jovens da França e da Europa (...), que procurais uma identidade que vos faça viver (...), aprendei de Cristo, como os vossos irmãos mais velhos mártires beatificados hoje, a comprometer-vos pelo bem dos vossos irmãos e irmãs... Vós, franceses, podeis orgulhar-vos dos vossos mártires!**».

Oração de introdução: *Vem, Espírito Santo... Pai Nosso... Ave Maria... São José, Irmã Gabriella Borgarino, Venerável Irmã Rosella, São Basílio e São Gregório de Nazianzo, Santa Genoveva, São Manuel Gonzaléz, Santa Rafaela, Claire de Castelbajac, São Luciano, Santa Leonie, Beata Alix, Beata Pauline Jaricot, Anne de Guigné, Marie-Thérèse Noblet, São Hilário, Santo António, Santos Fabiano e Sebastião, Santa Inês, Santo André do Quebec, Herman Cohen, São Vicente, São Francisco de Sales, São Paulo, Santos Timóteo e Tito, Santa Ângela Merici, São Tomás de Aquino, São João Bosco, Santos jovens mártires franceses do apostolado, Santos Padroeiros e Santos Anjos da Guarda.*

Esforço: Todas as manhãs, peçamos a Jesus **a coragem dos mártires** para que a França retome a fidelidade à sua missão de Filha mais velha da Igreja e para que a Europa seja fiel às suas raízes cristãs.

Palavra de Deus: At 5, 17 - 32.

1) **Disciplina:** em nosso mundo onde os demónios estão à solta e onde os sentimentos de ódio, vingança e violência não param de crescer, lembremo-nos todas as manhãs da instrução espiritual da Mãe Maria Augusta: «**E, no entanto, no meio deles, ergue-se reto, forte, imperativo: o Amor. É Jesus nos seus amigos fiéis**». Os 50 mártires do apostolado foram os amigos fiéis de Jesus. Imitemo-los com coragem para fazer triunfar a Verdade revelada e o Amor.

2) **Previsões:** prevemos momentos de oração, missas, retiros ou recolhimentos para viver este primeiro mês do ano de 2026 à imitação da Sagrada Família e dos apóstolos. Ajudemos os nossos contemporâneos e, mais particularmente, os nossos agricultores a não se deixarem levar pelo desânimo e a manterem-se firmes na esperança.

3) **Instrução:** «**Com os 50 jovens mártires franceses do apostolado, sejamos testemunhas «mártires» do apostolado da Verdade e do Amor**».

Jovens mártires franceses do apostolado

Dezenove membros da JOC fazem parte dos cinquenta mártires. A Juventude Operária Cristã

(JOC), diretamente visada pela ordem de Kaltenbrunner de 3 de dezembro de 1943, foi a organização católica que pagou o preço mais alto. Eles eram originários de toda a França: Le Havre, Romainville, Roubaix, Besançon, Luçon... e Paris.

Catorze mártires do apostolado eram escuteiros, provenientes de onze departamentos. Entre eles, Robert Beauvais, que ingressou aos 14 anos nos Escuteiros de França e morreu aos 22 anos no campo de concentração de Neuengamme, na Alemanha. ***Ele viveu a oração escoteira até o fim . Ele foi realmente escoteiro o tempo todo!*** Apenas 7 eram escoteiros antes de serem recrutados para o STO; os outros 7 descobriram o escotismo no STO e fizeram sua promessa escoteira na Alemanha. De notar que, em 4 de outubro de 1987, **Marcel Callo**, escoteiro em Rennes e depois militante da Juventude Operária Cristã, morto de exaustão em Mauthausen (Áustria), foi o primeiro dos jovens mártires franceses a ser beatificado por São João Paulo II.

Dez jovens padres também são mártires do apostolado. «*Não paro de elevar as almas, curar, exortar, chamar*», dizia o **padre Jean Batiffol**, apóstolo do STO. «*O objetivo da sua vida era a salvação das almas*». Com ele, **outros 9 padres** (um jesuíta e nove diocesanos). O Padre Jean Batiffol tentou imitar Cristo perdendo os seus próprios algozes.

Quatro franciscanos morreram durante a deportação e são, portanto, mártires do apostolado: Xavier Boucher, Roger Le Ber, Louis Paraire e Gérard Cendrier, **conhecido como «Pélican sentencieux» (Pelicano sentencioso) entre os escuteiros**. Este último morreu com apenas 24 anos, continuando a rezar pelos seus algozes.

Martírio de sangue, Martírio moral, Martírio do coração

Na sua união com o Coração de Jesus, **Mãe Maria Augusta** recebeu importantes intuições espirituais sobre o Martírio do sangue, o Martírio do coração e o Martírio moral. Ela aspirava à felicidade de sacrificar a sua vida por Jesus; mas o Coração de Jesus fez-lhe compreender que ***o Martírio do coração não é menos fecundo do que o derramamento de sangue*** (cf. Santa Teresa do Menino Jesus, carta de 26-12-1896). «*Que, pela nossa ternura pelo Coração divino, dizia a nossa Mãe, sintamos as ondas de sofrimentos agudos que o inundam e que participemos cada vez mais deles. Vivemos assim um certo Martírio moral. Que Jesus nos abençoe e nos leve passo a passo até à Casa do Pai, onde encontraremos glória e amor. A nossa vocação é o testemunho, o Martírio*. Para a maioria do mundo, o Martírio é o derramamento do seu sangue, é o testemunho visivelmente sofrido. Para o Deus Amor, é a dor constante, o coração quebrado pelos fracassos humanos, o amor decepcionado; é o deserto; os passos são áridos; teremos sempre diante dos nossos olhos **o nosso pequeno código do deserto: é o nosso grande Jesus, Aquele que nunca nos decepcionará, porque o seu Amor é inabalável.**»

O nosso Pai Fundador e a nossa Mãe viveram o Martírio moral e o Martírio do coração. Não temamos as oposições, as contradições, as perseguições! Mãe Maria Augusta dizia ainda: «*Vibremos ao amor de Jesus; ousemos enfrentar corajosamente todos os obstáculos, todas as contradições, todas as humilhações, todas as cruzes para salvar esse amor. Não nos preocupemos com as provas futuras. Na confiança, teremos, no tempo certo, a sua graça sobreabundante. Desenvolvamos a nossa energia, mas a energia provém sobretudo do ardor do amor. Todos os amigos de Jesus são amigos dedicados à Cruz. O Amor crucifica, o Amor une ao Deus vivo. A Cruz é o Amor; o Amor é a Cruz; a Cruz, o Amor, é a vida eterna*». Que estas instruções espirituais nos ajudem e nos sustentem durante este ano de 2026, que só pode ser difícil, mas Bento XVI disse, em 15 de setembro de 2008, em Lourdes: «*os tempos são propícios para um retorno a Deus*».

Com a coragem dos mártires do apostolado e a graça de Deus, avante para a Missão!

Os 50 jovens mártires franceses partiram corajosamente para apoiar espiritualmente os seus irmãos na Alemanha. Jesus chama-nos, num outro contexto, a apoiar os nossos irmãos e irmãs cristãos que estão desanimados, desiludidos com a ausência de Deus nas nossas civilizações cristãs, que votaram leis que liberalizam o aborto e, em breve, a eutanásia. A coragem dos mártires do apostolado hoje deve manifestar-se na nossa luta contra todos os ataques à vida humana, desde a sua concepção até ao seu fim natural. **São João Paulo II**, do alto do Céu, repete-nos para não termos medo. Não é porque o governo francês, com o aval do Parlamento, inscreveu na Constituição da V República **o direito ao aborto** que já não temos a liberdade de participar na marcha pela vida, que foi iniciada por Cécile Edel contra a Lei Veil que liberalizou o aborto.

Sejamos testemunhas corajosas e mártires do número **57 da Encíclica Evangelium Vitae de São João Paulo II**: «*Portanto, com a autoridade que Cristo conferiu a Pedro e aos seus Sucessores, em comunhão com os Bispos da Igreja Católica, confirmo que a morte directa e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral. Esta doutrina, fundada naquela lei não-escrita que todo o homem, pela luz da razão, encontra no próprio coração (cf. Rm 2, 14-15), é confirmada pela Sagrada Escritura, transmitida pela Tradição da Igreja e ensinada pelo Magisterio ordinário e universal. A decisão deliberada de privar um ser humano inocente da sua vida é sempre má do ponto de vista moral, e nunca pode ser lícita nem como fim, nem como meio para um fim bom. É, de facto, uma grave desobediência à lei moral, antes ao próprio Deus, autor e garante desta; contradiz as virtudes fundamentais da justiça e da caridade. « Nada e ninguém pode autorizar que se dê a morte a um ser humano inocente seja ele feto ou embrião, criança ou adulto, velho, doente incurável ou agonizante. E também a ninguém é permitido requerer este gesto homicida para si ou para outrem confiado à sua responsabilidade, nem sequer consenti-lo explícita ou implicitamente. Não há autoridade alguma que o possa legitimamente impor ou permitir ». Os nossos jovens mártires franceses do apostolado rezam e oferecem-se para que não tenhamos medo! Avante para sermos apóstolos e testemunhas da vida!*

Não nos deixemos deter pelas ideologias do nosso tempo presente!

Os nossos jovens mártires do apostolado não tiveram medo da ideologia nazista e daqueles que os perseguiram até à morte na Alemanha. Na **Encíclica Veritatis Splendor**, **São João Paulo II** foi muito firme ao restabelecer os fundamentos da teologia moral, atacados por certas correntes contemporâneas na nossa Igreja. Ele falava de uma verdadeira crise... essa crise era **grave** para a vida moral dos fiéis, para a comunhão na Igreja, para uma vida social justa e solidária.

No segundo capítulo da sua Encíclica, São João Paulo II exortava-nos **a não nos moldarmos ao mundo**. Tenhamos a coragem, seguindo o exemplo deste Santo Papa, de nos opormos às teologias morais que estão em contradição com o Magistério e a Tradição, porque os erros ensinados podem comprometer a salvação eterna de um certo número de homens.

No terceiro capítulo da sua Encíclica, São João Paulo II exortava-nos **a não reduzir a nada a Cruz de Cristo**. ***Veritatis Splendor não é uma Encíclica de rigidez, de constrangimento, de escravidão, do «Não» da Igreja, mas a Encíclica do sopro do Espírito, da liberdade, do «Sim» da Igreja a Deus, que, por meio do seu Filho, libertou o homem da escravidão do pecado.***

Na **Encíclica Humanae Vitae**, **São Paulo VI**, em maio de 1968, foi heróico e corajoso ao condenar as desfigurações do amor humano. Em 2019, **Bento XVI**, Papa emérito, foi um testemunho fiel da Encíclica Humanae Vitae, seguindo São João Paulo II. Num texto de 18 páginas publicado no «Klerusblatt», mensal bávaro destinado ao clero, escreveu: «*A revolução de 1968 lutou por uma liberdade sexual completa, que já não admitia normas... A pedofilia foi então também diagnosticada como permitida e apropriada*». ***Sejamos, por nossa vez, testemunhas mártires do apostolado sobre a Verda-***